

## Cristo, o Pão da vida

20 domingo comum – ano B

A vida do cristão sobre a terra é uma peregrinação, uma caminhada... pela estrada da vida.

Nesta caminhada, muitos perigos vão aparecendo.

Por vezes, pode existir, da nossa parte, falta de prudência e insensatez neste peregrinar.

**A 1ª leitura** apresenta-nos a virtude da SABEDORIA, como aquela que há-de orientar a nossa vida.

A sabedoria é aqui personificada como aquela figura que constrói um belíssimo palácio.

Construindo este, a sabedoria prepara o banquete, sacrifica as vítimas e arranja o vinho e tudo o mais que é preciso, para os seus convidados.

O banquete simboliza o reino de Deus.

As iguarias simbolizam a doutrina e o ideal de vida propostos na Lei de Deus.

A sabedoria envia mensageiros convidando os simples e os sensatos para o banquete.

Esta 1ª leitura termina com este conselho:

Quereis viver?

Então deixai a insensatez e segui o caminho da razão.

.....

**Por sua vez, o Apóstolo São Paulo, na 2ª leitura**, adverte-nos:

*“Cuidai, irmãos, em andar com prudência, não como insensatos, mas como pessoas de bom senso.*

*Aproveitai bem o tempo atual, pois os dias que correm são maus.*

*Não sejais irrefletidos, mas procurai saber qual é a vontade de Deus”.*

Hoje, um dos males dos nossos dias, é a falta de senso de tantas pessoas, na orientação das suas vidas e na falta de responsabilidade no cumprimento dos seus compromissos. Por isso, é frequente encontrarmos pessoas

- “sem palavra”,

- “irresponsáveis”,

- “vira-casacas”,

- e tantas vezes, agitadores da ordem pública, sem consciência do que fazem!...

O nosso exemplo de vida tem, obrigatoriamente, de ser testemunho vivo, para todos os que, pela vida irrefletida, se afastaram dos critérios apontados pelo Apóstolo.

**O Evangelho** de hoje é a continuação dos Evangelhos dos domingos passados, que relataram os acontecimentos a seguir à multiplicação dos pães.

Hoje, Jesus reafirma que o objetivo da sua missão, é **dar aos homens o “pão da vida”**.

Para receber essa vida, os discípulos são convidados a **“comer a carne”** e a **“beber o sangue de Jesus”**, isto é:

- a aderir à sua pessoa,

- a assimilar o seu projeto,

- a interiorizar a sua proposta.

Muitos dos ouvintes de Jesus, ao ouvirem estas palavras, afastaram-se e deixaram de O seguir, porque, diziam eles – são duras estas palavras.

Aqui, Jesus surpreende-nos com a sua reação:

Em vez de apontar e enaltecer a fidelidade dos que continuavam a seu lado, provoca-os com esta pergunta: **“Também vós, vos quereis ir embora?”**

Fica assim dito e bem claro, para sempre, que não são os números nem as estatísticas que interessam a Jesus, mas sim as motivações de quem se dispõe a segui-’O:

Ele não quer ser seguido apenas por hábito, tradição ou calculismo.

Ele quer ser seguido:

- por uma opção livre e consciente,
- por uma fé pessoal e esclarecida,
- e não apenas por uma fé herdada ou sociológica.

Hoje os destinatários da pergunta somos nós, pois é sempre hoje que nos compete escolher a quem queremos seguir e servir.

Trata-se, pois, de uma pergunta que nos pode despertar para uma fé mais profunda e coerente.

**Hipócrates**, sábio grego - o pai da Medicina - dizia há 2500 anos:

*“Nós somos o que come-mos”*. E acrescentava: *“Que o vosso alimento seja o vosso primeiro medicamento”*, ou seja, a nossa vida e a sua qualidade tem muito a ver com o que comemos e com o que bebemos.

O Evangelho propõe-nos hoje uma comida e uma bebida que dão vida em plenitude e para sempre: **O Corpo e o Sangue de Jesus Cristo**.

**“Mas como pode Ele dar-nos a comer sua carne?”**

Não se trata, como pensavam os Judeus de Cafarnaum, de nenhum canibalismo religioso.

(Canibalismo é comer carne humana)

**“Comer e beber Jesus”**, comungá-lo:

- é querer sinceramente assimilar o seu Espírito,
- a sua palavra,
- o seu exemplo,
- a sua obediência ao Pai do Céu,
- o seu Amor
- e a sua solidariedade para com todos.

Assim, permaneceremos n'Ele e Ele em nós.

Assim, poderemos dizer com o São Paulo:

**“Já não sou eu que vivo, é Cristo que vive em mim!...”**